

O uso de drogas lícitas. As bebidas alcoólicas e seus desdobramentos no dia a dia dos indivíduos

The use of licit drugs. Alcoholic beverages and their consequences on the daily life of individuals

DOI:10.34117/bjdv8n5-426

Recebimento dos originais: 21/03/2022

Aceitação para publicação: 29/04/2022

João Vitor Gerlack Romera

Graduando de Psicologia

Instituição: Instituto Municipal de Ensino Superior - IMES Catanduva

Endereço: Rua Belém, 1181 – CEP: 15801-240

E-mail: joaovitorromera@hotmail.com

Adriana Pagan Tonon

Mestrado em Processos de Ensino, Gestão e Inovação - UNIARA

Instituição: Instituto Municipal de Ensino Superior - IMES Catanduva

Endereço: Av. Tabatinga nº 662, Jd. Amendola, Catanduva - CEP. 15800-370

E-mail: adriptonon66@hotmail.com

Fernando Luis Macedo

Mestrado em Saúde e Educação – UNAERP

Instituição: Instituto Municipal de Ensino Superior - IMES Catanduva

Endereço: Rua Belém, 1181 – CEP: 15801-240

E-mail: fernando.planetasurf@gmail.com

RESUMO

Introdução: As bebidas alcoólicas, apesar de serem lícitas, vêm sendo um problema de saúde pública mundial. Houve um aumento considerado em seu consumo durante o período de isolamento social da covid-19 e, conseqüentemente, um elevação da violência contra a mulher, já que elas ficaram mais isoladas em casa com seus algozes e tinham dificuldade em denunciar pela própria questão do isolamento, impedidas de pedir ajuda. Os Alcoólicos Anônimos, a família estruturada, a saúde pública efetiva e a preparação dos profissionais da saúde para o trabalho com os doentes são fatores protetivos contra o alcoolismo. **Objetivo:** Pesquisar, através de uma revisão bibliográfica, os desdobramentos que ocorrem com o uso de álcool pelos indivíduos, demonstrar o uso de bebidas alcoólicas entre as mulheres e suas conseqüências e relatar os fatores protetivos contra o uso de álcool. **Metodologia:** Trata-se de um estudo de revisão da literatura de caráter descritivo-exploratório. **Discussão:** Neste artigo, pode-se verificar que o uso exacerbante de bebidas alcoólicas pode levar ao vício, tornando um problema de saúde pública em todo o mundo. Observou-se que durante a pandemia ocorreu um aumento no consumo e, em conseqüência, a elevação dos maus tratos contra a mulher, chegando, muitas vezes, ao feminicídio. Também se observou que elas vêm consumindo mais bebidas alcoólicas nos dias atuais, e que os fatores protetivos, como o acolhimento dos familiares, o AA e a sociedade são fatores preponderantes para a redução e diminuição do vício em álcool. **Conclusões:** Conclui-se que se deve ter cuidados especiais quando se fala sobre o álcool e sua licitude, sendo que as questões relacionadas ao lícito traz um certo reducionismo do

que o consumo exagerado do álcool pode produzir. Por isso, mais estudos e atitudes dos órgãos públicos frente à saúde pública e ao álcool, como eventos, programas de conscientização sobre o uso de bebidas alcoólicas, por exemplo, poderão reduzir o drama que muitos sujeitos vivem devido à sintomatologia do vício.

Palavras-chave: bebidas alcoólicas, agressão contra a mulher, covid-19.

ABSTRACT

Introduction: Alcoholic beverages, despite being licit, have been a worldwide public health problem. There was a significant increase in its consumption during the period of social isolation of covid-19 and, consequently, an increase in violence against women, since they became more isolated at home with their tormentors and had difficulty in denouncing it due to the isolation issue itself, preventing them from asking for help. The Alcoholics Anonymous, the structured family, the effective public health and the preparation of health professionals to work with patients are protective factors against alcoholism. **Objective:** To research through a literature review the unfoldings that occur with the use of alcohol by individuals, to demonstrate the use of alcoholic beverages among women and its consequences, and to report the protective factors against the use of alcohol. **Methodology:** This is a descriptive-exploratory literature review study. **Discussion:** This article shows that the exacerbant use of alcoholic beverages can lead to addiction, becoming a public health problem worldwide. It was observed that during the pandemic there was an increase in consumption and, consequently, an increase in ill-treatment against women, often reaching feminicide. It was also observed that women are consuming more alcoholic beverages nowadays, and that the protective factors such as the family, AA, and society are preponderant factors for the reduction and decrease of alcohol addiction. **Conclusions:** We conclude that special care must be taken when talking about alcohol and its legality, since the issues related to legality bring a certain reductionism of what the exaggerated consumption of alcohol can produce. Therefore, more study and attitudes from public agencies towards public health and alcohol, such as events, awareness programs on the use of alcoholic beverages, for instance, may reduce the drama that many subjects live due to the addiction symptoms.

Keywords: alcoholic beverages, assault against women, covid-19.

1 INTRODUÇÃO

O alcoolismo é um problema de saúde pública que atinge uma grande parte da população mundial. O uso excessivo, desenfreado e contínuo de bebidas alcoólicas são capazes de prejudicar gravemente a performance do organismo, conduzindo a caminhos irreversíveis do desenvolvimento do indivíduo, deteriorando as questões sociais e familiares (FRANKLIN et al., 2021).

Contemplando o estudo supracitado, Silva, Souza e Carvalho (2021) ponderam que os problemas referentes ao uso descontrolado do álcool ainda são maiores quando há uma predisposição maior para o vício, reforçando uma roda viva de distúrbios físicos, emocionais e desestruturação familiar, além de contradizer de que o álcool, antes visto

como um indutor para a diminuição de timidez e produtor de alegria, nos dias atuais é observado como um transmissor de agressividade, discórdia, sofrimento e é o causador da decomposição de laços familiares, companheirismo e trabalho.

Nas últimas décadas, vem acontecendo um movimento em direção à mudança de terminologia no campo do álcool e outras drogas. A Organização Mundial da Saúde (OMS, 1981) vem dialogando e colocando em prática inúmeras nomenclaturas. Foi substituída, por exemplo, a expressão “alcoólatra” por “dependência de álcool”.

Segundo a Organização Pan-Americana da Saúde - OPAS (2020), o uso abusivo do álcool causa dependência e provoca a morte de muitas pessoas pelo mundo todo (por volta de 3 milhões de pessoas por ano) sendo os mais acometidos tendo entre 20 e 39 anos. Além de muito mortal, o alcoolismo também tem consequências graves para o indivíduo, causando mais de 200 doenças e lesões como a hepatite, cânceres, doenças cardíacas, acidentes automobilísticos, entre outros, conduzindo ao aparecimento de transtornos mentais e comportamentais, prejudicando as questões financeiras, perdas sociais, dificuldades na família e sociedade.

Salientado o estudo de Prudencio e Senna (2022), Infelizmente a alguns anos vem ocorrendo um retrocesso acerca das políticas de saúde mental, álcool e outras substâncias na seara da saúde pública, o qual fortalece uma propensão repressiva nas condutas atribuídas aos usuários, sobretudo da criminalização desses indivíduos. Cabe ressaltar que os procedimentos das políticas públicas vêm vivenciando violentos ataques nas diretrizes do cuidado dirigido pelas técnicas de diminuição de fracassos sociais e da saúde.

Os homens adultos mais jovens são os que mais consomem bebidas alcoólicas, e quando chegam a idades mais velhas têm uma tendência a reduzir o consumo. Já as mulheres vêm tendo um crescimento no uso de bebidas alcoólicas que pode ser avaliado por uma ascensão no mercado de trabalho a partir do melhoramento de sua renda própria. Neste estudo também foi verificado um crescimento exponencial de drogas psicoativas entre os adultos de 40 a 59 anos de idade (BATISTA; FELIZ; NASCIMENTO, 2021).

1.1 JUSTIFICATIVA

Uma questão de destaque na população mundial são os riscos das drogas lícitas como o cigarro e especificamente o álcool. A bebida alcoólica é uma droga do tipo sociável que gera a interação das pessoas causando uma sensação de prazer, liberdade e amizade entre os pares. Por isso, o grande perigo de que ela possa passar de um simples *happy hour* de final de tarde para um consumo descontrolado e diário podendo conduzir

a outras drogas como a maconha e a cocaína causando prejuízos imensuráveis, físicos, psicológicos, sociais, comportamentais, familiares.

Portanto, do ponto de vista científico, pesquisar mais sobre os estudos contemporâneos acerca do uso contínuo de álcool poderá trazer mais repertório sobre as consequências do alcoolismo para a população que Franklin et al. (2021) considera que frente às consequências derivadas do uso de álcool em demasia pode-se concluir a importância de se conhecer mais acerca do alcoolismo e quais as medidas de saúde pública podem ajudar a mudar a vida do alcoólatra, pois o suporte de uma equipe multidisciplinar de saúde propiciará o bem-estar físico, mental e social dos sujeitos dependentes.

Do ponto de vista social, o uso de bebidas alcoólicas em demasia pode levar os indivíduos às práticas antissociais de violência como mostram os estudos contemporâneos reunidos por Antunes e Costa (2019) aproximando a impulsividade, o uso de álcool em excesso e atitudes violentas, apontando para um detrimento do comando das atividades executivas do cérebro, o que pode ser possível para a manutenção de um período de dependência viciosa de agressividade, uso exagerado de drogas psicoativas e conduta destrutiva.

Portanto, se debruçar frente aos estudos científicos sobre o tema “alcoolismo” poderá trazer mais embasamento técnico/metodológico para o desenvolvimento de ações de combate ao uso de álcool e outras substâncias psicoativas (SP).

1.2 OBJETIVO GERAL

Pesquisar, através de uma revisão bibliográfica, os desdobramentos que ocorrem com o uso de álcool pelos indivíduos.

1.3 OBJETIVOS ESPECÍFICO

- A) Pesquisar o uso de bebidas alcoólicas entre as mulheres e suas consequências.
- B) Relatar os fatores protetivos contra o uso de álcool.

1.4 MÉTODO

Trata-se de um estudo de revisão da literatura de caráter descritivo-exploratório. A busca de produção científica processou-se entre os anos de 2020 a 2021, com a apuração das publicações indexadas na Base de Dados em Enfermagem (BDENF), Scientific Electronic Library Online (SciELO) e na Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), apurando os artigos no intervalo de 1981, 2022 empregando as palavras-chave Bebidas Alcoólicas. Agressão Contra a Mulher. Covid-19. As dissertações foram obtidas na biblioteca do Instituto Municipal de Ensino Superior de Catanduva - SP (IMES) em arquivos online.

Os critérios de inclusão compreenderam pesquisas referentes ao Alcoolismo, publicações em português e em formatos de artigos, livros, sites, Institutos de Pesquisas, totalizando 22 artigos, 2 Organizações Mundiais da Saúde, 1 Ministério da Saúde, 1 Secretária de Saúde Pública.

Os critérios de exclusão foram produções que não apresentaram pertinência com o objetivo do presente estudo.

2 REVISÃO DA LITERATURA

2.1 O USO DO ÁLCOOL E SUAS CONSEQUÊNCIAS

Dados referentes ao estudo de Carvalho, Coelho e Oliveira (2020) demonstram uma preocupação efetiva referente ao uso de álcool na adolescência, à necessidade de um olhar mais atento a essa faixa etária, que demonstra ser o início para o seu consumo. A ingestão de álcool entre universitários é elevada; cerca de 67,1% consomem bebida alcoólica e desses 52% foram avaliados como usuários de risco. O estudo revela também que o uso de álcool e o risco de ficar dependente são relevantes e considerados altos entre os universitários. Isso porque o acesso à bebida é simples e fácil, e o menor domínio dos pais frente aos adolescentes foi constatado. Wendt et al. (2022) observaram que o uso de álcool tem uma prevalência maior entre os que têm grau de escolaridade mais alto e economicamente são mais ricos.

Atualmente, no planeta, o consumo de drogas lícitas e ilícitas vem aumentando de forma preocupante, tanto nos homens quanto nas mulheres, sendo que nas mulheres as precauções devem ser mais acentuadas, principalmente nas gestantes, como mostram vários estudos:

Constatou-se que entre as drogas lícitas mais consumidas estão o álcool e o tabaco, entre as ilícitas destaca-se a maconha, cocaína e o crack. Quanto as consequências do uso durante a estação foram identificadas que o álcool e o tabaco são responsáveis por mal formação, síndrome alcoólica fetal, hipóxia fetal, baixo peso ao nascer, nascimento prematuro, problemas respiratórios, distúrbios neurológicos entre outros. Na mãe causa acidez gástrica, diminuição dos reflexos protetores respiratórios, descolamento da placenta, e parto prematuro. O crack e a cocaína ocasionam aborto, retardo do crescimento intrauterino, e problemas respiratórios, hipertensão, taquicardia e arritmia, infarto e até a morte. A maconha pode ocasionar anencefalia (SANTANA, et al., p. 01, 2021).

Um dos problemas do alcoolismo é que ele vem sendo um dos sintomas iniciais dos desarranjos familiares, como a quebra dos laços afetivos em consequências de muitas brigas, separações, além de perdas físicas, materiais e morais. Foi observado no estudo que a família sofre tanto quanto o dependente, sendo que reconhecer o vício é uma das piores coisas que surgem para a luta contra ele (CORDEIRO et al., 2021).

Alguns estudos psiquiátricos demonstram que o uso de álcool está ligado a transtornos mentais e psicológicos, sendo que uma ligação entre o alcoolismo e estados de demência a problemas mentais era comum, reconhecendo o vício do álcool como algoz no aparecimento da loucura em certos sujeitos (SANTOS; VERANI, 2010).

Para Queiroga et al. (2021), os efeitos da pandemia causada pelo Covid-19 expandiu consideravelmente o consumo de bebidas alcoólicas, principalmente nos momentos em que as pessoas ficaram em retraimento social, sobretudo os adolescentes. O fator pânico de se contagiar com o vírus foi um motivo considerável para o aumento do álcool nesse momento pandêmico. Com o desdobramento da covid-19 observou-se o perigo de se infectar com outras doenças em decorrência do álcool, pois ele incide negativamente no sistema imunológico, desencadeando muitas doenças.

O consumo exacerbado de álcool pode levar ao aparecimento de doenças metabólicas do sistema nervoso central, a

prejuízos ao hipocampo e ao córtex pré-frontal, a destruição cognitiva e uma aceleração no envelhecimento. Observa-se, então, que os malefícios do álcool são da ordem tanto física quanto mental e psicológica (MELO; MESQUITA; MACIEL, 2022).

2.2 O USO ÁLCOOL E AS CONSEQUÊNCIAS PARA AS MULHERES

Uma das fases mais importantes para as mulheres é a gestação. É nesta fase que a mulher deve manter uma dieta saudável, já que tudo que a gestante ingerir será levado pelo cordão umbilical para seu feto; por isso a de se destacar o aumento de uso de tabaco

e bebidas alcoólicas entre as gestantes, nas quais as causas são individuais, com marcadores socioeconômicos, local que reside, entre outros. Desta forma, deve-se ter uma atenção muito pontual nessa fase para as mulheres, como segue:

Ao levar em conta que o pré-natal é um espaço de orientação e ação para cessação do álcool e tabaco, os serviços de saúde devem considerar os grupos mais vulneráveis para essa prática. Nesse contexto, destaca-se o papel da enfermagem durante as consultas de pré-natal promovendo o aconselhamento das gestantes e também na liderança de ações educativas coletivas que sejam eficazes na promoção da saúde. Os profissionais de saúde, inclusive de enfermagem, também têm importantes papéis nos conselhos de saúde, localmente a nacionalmente, na busca de ações coletivas que melhorem as condições objetivas de vida das pessoas e a oferta equânime dos serviços de saúde. Tais iniciativas são importantes, conforme os dados deste estudo, para o controle do tabagismo e do consumo de bebidas alcoólicas na gravidez (BOING et al., p. 7, 2021).

De acordo com o estudo de Bezerra e Rodrigues (2021), o uso de álcool e outras drogas são situações pontuadas pelas mulheres como os propulsores da agressividade executada contra elas. É possível verificar que em inúmeras vezes o agressor fez consumo de bebidas alcoólicas no momento das violências, confirmando que o uso de álcool e outras substâncias são potencializadores de violência contra a mulher.

No ensaio sobre a criminalidade da mulher no Brasil, Nise da Silveira pontuou para as questões acerca do aprisionamento das mulheres brasileiras, destacando, contra a lógica então difundida, que este não seria um espelho das presenças femininas nos lugares de trabalho, e sim da ausência de uma educação moral com eficiência de impedir o povo brasileiro do uso abusivo de álcool, da libertinagem, dos hábitos viciantes em jogos e da decadência por meio das junções entre os “seres defeituosos”. É notório as críticas expostas ao conservadorismo da sociedade brasileira, principalmente no que tange à submissão feminina. Contudo, é preponderante destacar sua conformidade com teoria higienista de inclinação eugênica, com foco em limpar moralmente o povo brasileiro e produzir o fim dos problemas físicos, raciais e sociais, com ênfase para o uso de álcool e a prostituição (PAULA; SOUZA, 2021).

Segundo os estudos de Ponce, Picciano e Vargas (2021), o uso de álcool entre as mulheres vem se alterando ao longo do tempo, com uma propensão ao seu aumento, em especial, as mais jovens. Uma das possibilidades para esse crescimento é a visão da sociedade frente ao uso de bebidas alcoólicas por elas, além do empoderamento feminino que vem evoluindo com o tempo possibilitando maior liberdade para as mulheres.

Um dado importantíssimo está relacionado à violência contra mulher com o uso excessivo de álcool, observando que Secretaria Nacional de Políticas para as Mulheres (SNPM, 2020) produziram uma cartilha na qual existem diversas situações que facilitam a probabilidade de a mulher entrar em uma condição de perigo de violência, são eles: afastamento social, escassez de serviços de saúde e defesa social bem organizada e incorporada, limitada consciência de direitos, relatos de agressão dentro da família, problemas mentais, uso exorbitante de bebidas alcoólicas, uso de drogas, dependência econômica, entre outros.

2.3 FATORES DE PROTEÇÃO PARA O COMBATE DO ALCOOLISMO

Existem grupos de acolhimento para o alcoolista como os Alcoólicos Anônimos (AA) que ajudam os dependentes do álcool e consumistas a pararem de consumirem a bebida, sendo um grupo que trabalha de forma gratuita com ajuda do poder público. Esse grupo se estrutura em uma comunidade na qual os seus integrantes são sujeitos de ambos os sexos, dividindo suas angústias, perdas, adversidades, frente a influências e determinantes que apoiam na solução e reabilitação frente ao uso de álcool descontrolado. O objetivo desse grupo é a força de vontade, um bem comum entre os participam para que possam parar com a ingestão de bebidas alcoólicas. Não há dispêndio financeiro para a inserção no grupo do AA, no qual a consequência final é a colaboração entre os membros na contenção do vício para que se preservem abstêmios (REIS; SILVA; CASTRO, 2016).

Para Figueira e Júnior (2021), uma das formas mais eficazes no tratamento dos alcoolistas são a farmacologia e as psicoterapias, na qual a abstinência deve ser o foco do tratamento, contudo uma busca difícil de ser alcançada. Ainda assim, o indivíduo ainda pode ter vantagens de continuar o processo, com a diminuição de danos psicossociais, procedimentos para o tratamento de comorbidades psiquiátricas e outras situações associadas ao vício.

O autor supracitado também conclui que o álcool faz parte de nossa sociedade como uma visão de prazer, de comemoração de datas festivas, sendo, então, camuflado por essas contingências, não sendo associado às situações maléficas que o álcool traz. Por isso, deve haver um olhar mais conservador com acompanhamento terapêutico e medicamentoso pelo doente e pelos familiares com o intuito de inserção respeitável na sociedade.

Por ser um problema de saúde pública, o alcoolismo afeta não apenas o usuário, mas também toda a família. Diante disso, existe uma necessidade de uma visão mais acolhedora para a família, que se desgasta enormemente com os problemas produzidos pelo uso de álcool. Por essa razão, o apoio de profissionais de enfermagem junto à família do dependente é de grande importância para o restabelecimento do alcoólatra e dos parentes. Os familiares, muitas vezes, ficam divididos entre acolher ou se afastar do dependente, principalmente para evitar o sofrimento, no caso do seu distanciamento. Conseqüentemente, a importância da entrada da equipe de enfermagem para ajudar dependentes e familiares auxiliando-os com técnicas de educação a saúde, ajudando não só no tratamento, mas na prevenção de recidivas e outros prováveis vícios (SILVA et al., 2020).

3 DISCUSSÃO

O uso de bebidas alcoólicas vem aumentando ao longo do tempo. Estudos referidos neste trabalho demonstraram que existem alguns fatores que proporcionam a aceleração disso, como a liberação do seu uso, depressão, doenças mentais, problemas na família, entre outros. Ademais, o alcoolismo é considerado um problema de saúde pública, e combater esse mal poderá melhorar definitivamente a vida das pessoas acometidas pelo vício e de seus familiares, que sofrem tanto ou até mais que os próprios dependentes, já que eles precisam lidar com o acolhimento do mesmo ou afastamento por não terem estrutura emocional para lidar com o alcoólatra e sua recidivas, como sugere o estudo de Silva et al.(2020) que aborda, em seu trabalho, como é difícil tanto para o usuário quanto para os familiares lidarem com seu ente querido que perde a luta contra o álcool, deixando-os inertes e sem saber o que fazer para ajudar seus membros da família, necessitando de ajuda profissional para terem um norte de como proceder no acolhimento.

Observou-se também nesse estudo que a pandemia de covid-19 foi um fator negativo para a diminuição do consumo de bebidas alcoólicas, ocorrendo um aumento substancial na ingestão dessas bebidas, ocasionando brigas violentas, feminicídio em suas próprias casas, com seus familiares, especialmente com as mulheres, como sugere o estudo de Goto (2022) e MPSP (2020), no qual, respectivamente, considera a violência contra a mulher um acontecimento histórico e cultural, que teve um aumento durante o período de isolamento social, ao mesmo tempo uma diminuição nas queixas policiais contra as agressões, o que sugere que as vítimas não tinham acessibilidade fácil para as

denúncias de violência e, assim, ficaram impossibilitadas para pedir socorro. Ademais, violência doméstica e feminicídio são assuntos muito conhecidos na contemporaneidade, sendo fenômenos histórico-culturais alicerçados nas desigualdades de gênero e consentidos pela sociedade atual, com fatores de risco que alavancaram durante o isolamento social imposto pela pandemia de covid-19 como o uso demasiado de bebidas alcoólicas e drogas, queda econômica significativa, isolamento, tentativa de contenção da vítima por parte do algoz.

Em relação ao uso excessivo de álcool, os fatores protetivos são indispensáveis no controle do uso e entrada para o vício, ou mesmo na possibilidade de desenvolver mecanismo para que o álcool seja visto como um perigo para a saúde, fazendo com que os futuros possíveis usuários não tenham vontade de experimentar as bebidas alcoólicas.

Freud (1856-1939), pai da psicanálise, relata que a identificação é denominada como um laço afetivo mais antigo que os humanos têm como objetivo. Freud confere a teoria em seus trabalhos sobre formações grupais e das massas, apontando três fundamentos de identificação: com o pai, a histeria e a sintomática. Verificou-se que, para os membros dos Alcoólicos Anônimos, os exercícios de programas terapêuticos espirituais dos doze passos requer uma identificação significativa com a doença do uso de álcool e com o outro elemento “alcoólico”. A conexão do grupo com a irmandade se consome a partir do ideal do eu de “sobriedade”. No discurso dos membros do AA foi pontuado o vínculo dos grupos comparado às ligações familiares, sendo um dos muitos fatores protetivos contra o uso de bebidas alcoólicas (COSTA; ALENCAR, 2021).

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente trabalho teve o intuito de demonstrar como é complexa a questão da dependência e do uso de álcool; o alcoolismo que traz traumas para o dependente e para quem está a sua volta. A simples questão da licitude das bebidas alcoólicas não demonstra a devastação que ela pode trazer para os indivíduos.

A questão mais atualmente discutida sobre o álcool é que se tornou um problema mundial, aumentando a cada ano o seu consumo, principalmente pelos jovens universitários.

Observou-se, no estudo, que as mulheres foram muito atingidas pelo crescimento do uso abusivo do álcool; elas vêm consumindo mais bebidas alcoólicas nos dias atuais. Um dos motivos pode estar ligado a sua independência e empoderamento feminino; além

disso, o uso de álcool também trouxe um aumento no abuso contra a mulher perpetrado pelos homens sofre o efeito de álcool.

Uma questão não menos importante foi o aumento do uso abusivo de álcool durante a pandemia de covid-19, na qual as pessoas tinham que ficar em isolamento social durante determinado tempo, o que pode ter sido a causa do crescimento do uso, ocasionando muitos conflitos entre os familiares.

Contudo, na nossa sociedade atual, o álcool é uma droga socialmente aceita por todos, sendo muito presente desde sempre na vida do ser humano, dentro de casa, em eventos e festas. Com esse constante aumento do consumo, há também alguns fatores protetivos contra o seu uso, como os alcoólicos anônimos, o qual expõe os perigos desse mal, ajudando os dependentes.

Sendo assim, o trabalho foi feito para verificar todos os pontos presentes, expondo as consequências de seu uso pelos indivíduos, sendo indispensáveis mais estudos sobre esse tema tão importante para a sociedade.

REFERÊNCIAS

ANTUNES, A.; COSTA, E. C. V. Sono, Agressividade e Comportamentos de Risco em Indivíduos Dependentes de Drogas e de Álcool. **Revista Análise Psicológica**. Lisboa (Portugal), v. 37, n. 1, p. 1-14, Marc., 2019. Disponível em: <https://repositorio.ispa.pt/handle/10400.12/7055>. Acesso em: 08 jan. 2022.

BATISTA, N. V. S.; FELIX, E. G.; NASCIMENTO, E. G. C. Consumo de Álcool e outras Substâncias Psicoativas por Adultos. **Revista Saúde e Desenvolvimento Humano**. Canoas (RS), v. 9, n. 3, p. 1-10, 2021. Disponível em: https://revistas.unilasalle.edu.br/index.php/saude_desenvolvimento/article/view/6863/pdf. Acesso em: 9 jan. 2022.

BEZERRA, A. R.; RODRIGUES, Z. M. R. Violência Contra Mulheres: O Perfil da Vítima e do Agressor em São Luis-MA. **Revista do Departamento de Geografia da Universidade de São Paulo**. São Paulo (SP), v. 41, S/número, p. 1-14, 2021. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/rdg/article/view/176806/174323>. Acesso em: 23 jan. 2022.

BOING, A. F.; BOING, A. C.; WAGNER, K. J. P.; SARAIVA, S. S.; TOMASI, Y. T. Variáveis Individuais e Contextuais Associadas ao Tabagismo e Consumo de Bebidas Alcoólicas Durante a Gravidez. **Revista Brasileira de Enfermagem**. Brasília (BR), v. 74, suppl. 4, p. 1-9, 2021. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reben/a/XSdxYdVMKFj9zwHbkjvBxJz/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 23 jan. 2022.

CARVALHO, M. A.; COELHO, F. A.; OLIVEIRA, M. A. C. A. Risco de Dependência de Álcool entre Estudantes Universitários de Instituição de Ensino Superior Particular do Interior de Minas Gerais. **Revista Científica UNIFAGOC – Saúde**. Ubá (MG), v. 5, n. 2, p. 9-16, 2020. Disponível em: <https://revista.unifagoc.edu.br/index.php/saude/article/view/655/601>. Acesso em: 12 jan. 2022.

CORDEIRO, K. P. A.; SOUZA, L. L. G.; SOARES, R. S. M. V.; SOARES, W. D. Alcoolismo: Impactos na Vida Familiar. **Revista Eletrônica Saúde Mental Álcool Drogas**. Santa Cruz do Sul (RS), v. 17, n. 1, p. 84-91. Jan./marc., 2021. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/smad/article/view/168374/171683>. Acesso em: 19 jan. 2022.

COSTA, R. M. L.; ALENCAR, Y. F. O processo de identificação ente os membros de Alcoólicos Anônimos: uma análise psicanalítica e foucaultiana de discurso. **Revista PSI UNISC**. v. 5, n. 1, p. 21-35, 2021. Disponível em: <https://online.unisc.br/seer/index.php/psi/article/view/15294>. Acesso em 25 jan. 2022.

FIGUEIRA, B. G.; JÚNIOR, V. A. S. A Importância da Terapia Medicamentosa com Dissufiram Associados ao Alcoolismo – Uma Revisão da Literatura. **Revista Ibero Americana de Humanidades, Ciências e Educação – REASE**. São Paulo (SP), v. 10, n. 7, p. 2035-2056, out. 2021. Disponível em: <https://periodicorease.pro.br/rease/article/view/2728/1102>. Acesso em: 22 jan. 2022.

FRANKLIN, T. A.; SANTANA, J. S.; SILVA, M. C. P.; SILVA, F. G.; SILVA, M. T. A.; FERNANDES, J. D.; VILELA, A. B. A. Alcoolismo e Estigma: Uma Análise da Produção Científica. **Revista Brazilian Journal of Development**. Curitiba (PR), v. 7, n.8, p. 79259-79271, aug. 2021. Disponível em:

<https://brazilianjournals.com/ojs/index.php/BRJD/article/view/34237/pdf>. Acesso em: 07 jan. 2022.

GOTO, L. M. A violência contra a mulher no contexto pandêmico. **Revista do Instituto de Políticas Públicas de Marília**. Marília (SP), v. 8, s/ número, p. 51-66, edição especial, 2020. Disponível em: <https://revistas.marilia.unesp.br/index.php/RIPPMAR/article/view/12762>. Acesso em: 02 marc. 2022.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE (OMS). Nomenclature and Classification of Drug-and Alcohol-Related Problems: A WHO Memorandum. **Bulletin of the World Health Organization**, v. 59, n. 2, p. 225-242, 1981. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC2396054/pdf/bullwho00419-0057.pdf>. Acesso em: 09 jan. 2022.

ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DA SAÚDE (OPAS). **Álcool**. 2020. Brasília. Disponível em: <https://www.paho.org/pt/search/r?keys=fol+Brasil>. Acesso em: 05 jan. 2022.

MINISTÉRIO PÚBLICO DO ESTADO DE SÃO PAULO. **Núcleo de Gênero e Centro de Apoio Operacional Criminal. Nota Técnica: Raio X da violência doméstica durante isolamento: um retrato de São Paulo**. São Paulo: MPSP, 2020. Disponível em: <https://www.conjur.com.br/dl/violencia-domestica-mp-sp.pdf>.

MELO, I. M.; MESQUITA, J. V.; MACIEL, T. Relação entre o uso descontrolado de bebidas alcoólicas e perda de memória. **Revista Research, Society and Development**. Vargem Grande Paulista (SP), v. 11, n. 2, p. 1-10, 2022. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/25836/22762>. Acesso em: 21 jan. 2022.

PAULA, E. M.; SOUZA, R. J. Alcoolismo e Pobreza em “Ensaio Sobre a Criminalidade da Mulher no Brasil. **Revista Synthesis**. Rio de Janeiro (RJ), v. 13. N. 2. P.-41-57, maio/ago., 2020. Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/synthesis/article/view/62466/39222>. Acesso em: 23 jan. 2022.

PONCE, T. D.; PICCIANO, A. P.; VARGAS, D. Consumo de álcool de mulheres em um serviço de Atenção Primária à Saúde. **Revista Enfermagem da USP**. São Paulo (SP), v. 55, sem número, p. 1-8, 2021. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reusp/a/pDbLk3WkKJqDdh3XXLZjFcq/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 19 fev. 2022.

PRUDENCIO, J. D. L.; SENNA, M. C. M. Política de atenção integral aos usuários de álcool e outras drogas: retrocessos nas concepções, desenho e financiamento. **Revista Em Pauta**. Rio de Janeiro (RJ), v. 49, n. 20, p. 159-173, 2022. Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/revistaempauta/article/view/63449/41000>. Acesso em: 01 de mar. 2022.

QUEIROGA, V. V.; FILGUEIRA, E. G. K.; VASCONCELOS, A. M. A.; PROCÓPIO, J. V. V.; GOMES, F. W. C.; GOMES, C. H. F. M.; FILHO, C. A. M. G.; JACÓ, A. P.; ARAUJO, J. M. B. G. NÓBREGA, J. C. S.; FILHO, M. M. S. N. a PANDEMIA DA Covid-19 e o aumento do consumo de álcool no Brasil. **Revista Research, Society and Development**. Vargem Grande Paulista (SP), v. 10, n. 11, p. 1-7, 2021. Disponível em: <https://webcache.googleusercontent.com/search?q=cache:MdctgssfbYAJ:https://rsdjour>

nal.org/index.php/rsd/article/download/18580/17861/244490+&cd=1&hl=pt-BR&ct=clnk&gl=br. Acesso em 19 fev. 2022.

REIS, S; SILVA, A.C; CASTRO, F. V. Alcoólicos Anônimos. **Revista Psicologia**. Fortaleza (CE), v. 2, n. 1, p. 375-384, 2016. Disponível em: <https://docplayer.com.br/amp/210635614-Descritores-alcoolismo-familia-comportamento-de-ajuda-alcoolicos-anonimos.html>. Acesso em: 22 jan. 2022.

SANTANA, E. A. S.; NUNES, Y. S.; IBIAPINA, D. F. N.; LANDIM, L. A. S. R. Drogas Ilícitas e Lícitas e suas Consequências Durante a Gestação: Uma Revisão da Literatura. **Revista Research Society and Development**. Vargem Grande Paulista (SP), v. 10, n. 13, p. 1-8, 2021. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/21409/19187>. Acesso em: 5 jan. 2022.

SANTOS, F. S. D.; VERANI, A. C. Alcoolismo e Medicina Psiquiátrica no Brasil no Início do Século XX. **Revista História, Ciências, Saúde**. Manguinhos (RJ), v. 17, suppl. 2, p. 401-420, dez. 2010. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/hcsm/a/BdSBLb4vtb3dGT43bk9DL5M/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 23 jan. 2022.

SECRETARIA NACIONAL DE POLÍTICAS PARA AS MULHERES (SNPM). **Enfrentando a violência doméstica e familiar contra a mulher. Ministério da Mulher, da Família e dos Direitos Humanos**. República Federativa do Brasil: Brasília, 2020. Disponível em: <https://www.gov.br/ebserh/pt-br/comunicacao/noticias/ebserh-apoia-acao-do-mfdh-que-visa-combater-violencia-contra-a-mulher/enfrentando-a-violencia-domestica-e-familiar-contra-a-mulher.pdf>. Acesso em: 07 jan. 2022.

SILVA, M. J. V.; SOUSA, S. N. V.; CARVALHO, C. R. Impacto do Alcoolismo na Vida Social e Familiar. **Revista de Divulgação Científica Sena Aires (Revisa)**. Valparaíso (GO), v. 10, n. 3, p. 481-492, 2021. Disponível em: <http://revistafacsa.senaaires.com.br/index.php/revisa/article/view/763/673>. Acesso em: 12 jan. 2022.

SILVA, B. F.; SILVA, L. A.; PINTO, M. F. R.; SEPP, V. J.; JÚNIOR, J. T. C.; MACHADO, F. V.; SILVA, I. C. M. Acolhimento terapêutico à dependentes químicos ao álcool: relações familiares. **Revista Acta Scientiae et Technicae**. Volta Redonda (RJ), v. 8, n. 2, p. 163-184, 2020. Disponível em: <http://www.uezo.rj.gov.br/ojs/index.php/ast/article/view/314>. Acesso em: 05 jan. 2022.

WENDT, A.; COSTA, C. S.; COSTA, F. S.; MALTA, D. C.; SILVA, I. C. Análise temporal da desigualdade em escolaridade no tabagismo e consumo abusivo de álcool nas capitais brasileiras. **Revista Caderno e Saúde Pública**. Rio de Janeiro (RJ), v. 37, n. 4, p. 1-14, 2021. Disponível em: <https://www.scielo.org/pdf/csp/2021.v37n4/e00050120/pt>. Acesso em: 01 mar. 2022.